

O papel do docente frente às perspectivas do discente da Educação Profissional e Tecnológica acerca do mundo do trabalho¹

The teacher's role in light of vocational and technological education students' perspectives on the world of work

Siã Aiac Apóstolo Ferreira Cardoso²

Profa. Me. Neliane Alves de Freitas³

RESUMO: Este trabalho analisa o papel do docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) frente às expectativas discentes quanto ao mundo do trabalho. Parte da contextualização histórica da EPT no Brasil, identificando sua relevância atual e objetivos gerais: avaliar como a formação docente pode mediar as expectativas dos discentes rumo ao mundo produtivo. São elencados objetivos específicos como identificar as demandas dos alunos da EPT, examinar a formação e as condições de trabalho dos professores da área e discutir políticas públicas recentes relacionadas. A justificativa fundamenta-se na importância social da EPT para inclusão e desenvolvimento regional, bem como na carência de literatura que articule teoria e prática docente nesse campo. Adota-se como hipótese que uma atuação docente qualificada amplia as perspectivas reais de empregabilidade dos discentes. A revisão de literatura aborda concepções pedagógicas de Dermeval Saviani sobre o trabalho educativo, dados estatísticos atuais da EPT (matrículas, empregabilidade, formação docente) e reflexões sobre desafios e mediação pedagógica. O desenvolvimento equilibra teoria e prática, discutindo ainda expectativas estudantis e o impacto de políticas públicas como a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT). Conclui-se que os resultados confirmam a necessidade de fortalecer a formação continuada de professores em EPT, promover metodologias ativas vinculadas à prática profissional e articular políticas que valorizem a educação técnica integrada ao ensino médio. Recomenda-se, entre outras ações, ampliar programas de estágios e parcerias com empresas, investir na interiorização de instituições federais (como os novos IFs), e implementar diretrizes pedagógicas que aproximem o currículo escolar das demandas regionais de emprego.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Docência; Mundo do Trabalho; Empregabilidade; Formação Docente.

ABSTRACT: This study analyzes the role of the educator in Professional and Technological Education (PTE) in relation to students' expectations regarding the world of work. It begins by contextualizing the history of PTE in Brazil, identifying its

¹Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

²Graduado em Gestão de Tecnologia Educacional pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniasselvi). Licenciado em Informática pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniasselvi). Pós-Graduando em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (DocentEPT/IFAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1595625047259305>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3970-438X>. E-mail: siaaiac@gmail.com

³Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amapá (PPGED/UNIFAP). Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Amapá (DocentEPT/IFAP). Licenciada em Informática pelo Instituto Federal do Amapá (IFAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6135572990562020>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6663-5533>. E-mail: nelianefreitas1@gmail.com

current relevance and general objective: to evaluate how teacher training can mediate students' expectations regarding the productive sector. Specific objectives include identifying the demands of PTE students, examining the training and working conditions of teachers in the field, and discussing relevant recent public policies. The study is justified by the social importance of PTE for inclusion and regional development, as well as by the lack of literature linking theory and teaching practice in this field. The hypothesis adopted is that qualified teaching enhances students' realistic employability prospects. The literature review addresses Dermeval Saviani's pedagogical concepts regarding educational work, current statistical data on PTE (enrollment, employability, teacher training), and reflections on challenges and pedagogical mediation. The main body of the work balances theory and practice, also discussing student expectations and the impact of public policies such as the National Policy for Professional and Technological Education (PNEPT). The conclusion confirms the need to strengthen continuing education for PTE teachers, promote active learning methodologies linked to professional practice, and coordinate policies that value technical education integrated with high school education. Recommendations include, among other actions, expanding internship programs and corporate partnerships, investing in the expansion of federal institutions into the interior (such as the new Federal Institutes), and implementing pedagogical guidelines that align the school curriculum with regional employment demands.

Keywords: Professional and Technological Education; Teaching; Labor Market; Employability; Teacher Training.

Data de Apresentação: 13/08/2026

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira configura-se como um sistema amplo, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 1996, cujo objetivo principal é promover a formação do cidadão e sua qualificação para o mundo do trabalho. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) representa um campo educacional estratégico voltado a integrar conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos, estando historicamente vinculadas às transformações do mundo do trabalho e às necessidades de desenvolvimento do país. Nas últimas décadas, o Brasil vivencia uma expansão significativa no acesso aos diversos níveis de ensino, impulsionada por políticas federais focadas no fortalecimento da Rede Federal. Diferente da estrutura muitas vezes rígida de redes estaduais, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na EPT Federal goza de maior autonomia e integração entre ensino, pesquisa e extensão. Essa flexibilidade, contudo, exige do docente uma maior responsabilidade pedagógica, tornando o currículo um organismo vivo que demanda constante atualização, exemplificada pela recente Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT) e pelo investimento na construção de novos campi para interiorizar a educação técnica.

No contexto brasileiro, esta pesquisa delimita sua análise ao nível federal, especificamente no cenário dos Institutos Federais, focando na expansão e interiorização da Rede Federal de EPT. Diante desse panorama, a EPT precisa dialogar com as diversas vocações econômicas regionais, como indústria, saúde e administração, visando promover o desenvolvimento socioeconômico em todo o território nacional. Contudo, persistem desafios do sistema, especialmente no que tange à lacuna da formação pedagógica de muitos docentes da área técnica. Frequentemente, profissionais ingressam na docência sem preparo específico para a mediação pedagógica, o que compromete a articulação entre teoria e prática. Diante desse cenário, o problema central deste estudo consiste em questionar de que forma a prática pedagógica docente atua como mediadora das perspectivas dos estudantes frente às exigências do mundo do trabalho brasileiro.

O contexto produtivo brasileiro é dinâmico, com uma base econômica que demanda constante atualização da mão de obra. Conforme dados do Observatório Setorial Territorial (SEBRAE, 2026), o estado apresenta um perfil de ocupações e empresas que exige do profissional técnico não apenas o domínio técnico (hard skills), mas também a capacidade de adaptação aos setores de serviços, comércio e indústria local. Essa realidade corrobora a tese de que a EPT, enquanto modalidade educacional, deve atuar como indutora de desenvolvimento, alinhando suas diretrizes curriculares às demandas quantitativas e qualitativas mapeadas pelo sistema produtivo regional.

Este estudo atende às exigências acadêmicas do curso de Especialização em Docência na EPT do Instituto Federal do Amapá (IFAP), voltando sua investigação para a realidade educacional brasileira. Tal abordagem valoriza a diversidade territorial e o desenvolvimento regional do país, reforçando a flexibilidade da pesquisa e o princípio da interiorização na Rede Federal, ao analisar como a prática docente dialoga com as diferentes vocações econômicas regionais.

Para responder a tal indagação, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o papel do professor na EPT frente às aspirações profissionais dos alunos e às exigências contemporâneas do mundo do trabalho. Especificamente, busca-se mapear as expectativas estudantis, examinar as condições de trabalho e formação docente e avaliar criticamente as políticas públicas recentes sob a luz da pedagogia

politécnica. A justificativa para este estudo reside na importância social da EPT como mecanismo de inclusão e mobilidade social em todo o país, além da necessidade acadêmica de preencher lacunas na literatura que articulem a teoria crítica com a prática docente cotidiana, combatendo a ideologia do capital humano que transfere a responsabilidade do sucesso profissional exclusivamente ao esforço individual.

Torna-se imperativo destacar a importância de ouvir a voz do discente, cujas expectativas de formação são o motor do processo educativo. O docente deve atuar como mediador estratégico dessas aspirações, traduzindo o currículo em trajetórias reais de inserção profissional. Sem considerar o que o aluno projeta para seu futuro, a prática docente corre o risco de tornar-se um exercício meramente técnico e desvinculado da realidade social.

Como um resultado principal da pesquisa bibliográfica, constatou-se que a atuação docente, quando amparada por formação continuada e políticas institucionais sólidas, configura-se como o fator determinante para mediar as expectativas dos discentes frente às exigências do mundo do trabalho. Essa mediação qualificada permite superar uma visão meramente instrumental da EPT, promovendo uma formação que prepara o estudante para o setor produtivo e para o exercício da autonomia profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O trabalho como princípio educativo e a politecnia

O percurso histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil revela uma trajetória marcada pela dualidade entre o ensino propedêutico e o instrumental. Desde a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em 1909, passando pela expansão das Escolas Técnicas e Agrotécnicas, até a consolidação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com a Lei nº 11.892/2008, observa-se uma evolução que transcende a mera formação de mão de obra. Essa trajetória moldou a necessidade contemporânea de uma formação docente que não se limite à técnica, mas que incorpore uma perspectiva crítica e social, essencial para mediar as tensões entre o mundo do trabalho e a formação humana integral.

Historicamente, a implementação da educação técnica no Brasil foi marcada por desafios estruturais decorrentes de uma organização educacional que, em diversos momentos, separou a formação intelectual da formação instrumental. A superação dessa fragmentação exige que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) adote uma abordagem que integre a qualificação técnica ao desenvolvimento da consciência crítica, alinhando-se às dinâmicas contemporâneas do setor produtivo. Nesse contexto, o trabalho é compreendido como princípio educativo, superando a visão meramente técnica para se tornar um eixo de compreensão da realidade social. Conforme Libâneo (2013), a atividade educativa deve promover a apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos em uma perspectiva de transformação, integrando o saber ao fazer. A perspectiva de Paulo Freire (1995) contribui para a construção de uma EPT centrada no diálogo e na autonomia do estudante. Para Freire, o conhecimento técnico deve atuar como uma ferramenta de leitura da realidade, permitindo que o discente não apenas execute tarefas, mas compreenda os processos socioeconômicos e atue como sujeito ativo em sua trajetória profissional.

Nessa análise, as concepções de Dermeval Saviani (2007) fundamentam a importância da competência profissional e técnica na EPT. Saviani (2007) argumenta que a educação deve integrar as dimensões intelectuais e tecnológicas, garantindo que o trabalhador domine os princípios científicos que regem os processos de produção contemporâneos. Essa base teórica sustenta que a excelência técnica é indissociável da compreensão histórica da atividade laboral, conforme evidenciado no papel transformador da formação técnica:

O trabalho, enquanto atividade humana fundamental, é o eixo central da educação, não apenas como meio de produção, mas como instrumento de desenvolvimento social e pessoal que possibilita a emancipação do sujeito por meio do conhecimento científico (Saviani, 2007, p. 89).

A consolidação de uma formação técnica qualificada, entendida como o desenvolvimento das competências físicas, intelectuais e tecnológicas, é central para teóricos como Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta (2005). Segundo Frigotto (2005), a eficácia da EPT depende da compreensão do trabalho como eixo estruturante da vida social, exigindo uma didática que supere a separação entre o pensar e o fazer. Ciavatta (2005) destaca que a articulação entre ciência, cultura e técnica é necessária para que o estudante se aproprie dos conhecimentos essenciais para uma inserção assertiva no mundo do trabalho, rompendo com currículos fragmentados e focando em uma formação que contemple a totalidade das competências exigidas pelo mundo produtivo.

Dermeval Saviani (2007) estabelece que a função da educação técnica se cumpre pela mediação da competência profissional articulada à base científica, elevando a qualificação do trabalhador. O autor argumenta que o ensino tecnológico deve ir além da reprodução de tarefas, focando na excelência pedagógica para a autonomia do discente. Como destaca Saviani, o compromisso docente deve focar na eficácia da preparação para o mundo do trabalho:

A verdadeira educação tecnológica deve ir além do simples ensino de técnicas; ela deve formar sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade social em que estão inseridos, articulando teoria e prática de maneira indissociável (Saviani, 2007, p. 123).

Essa concepção exige que o currículo escolar esteja alinhado às competências exigidas pelas empresas. Marise Ramos (2021) postula que a EPT deve funcionar como uma mediação da realidade por meio do currículo integrado. Conforme aponta Ramos (2021), formar o estudante significa capacitá-lo para entender a totalidade do mundo do trabalho, orientando o ensino para que o discente seja capaz de inovar e intervir na sua realidade profissional de forma autônoma. Essa formação, contudo, só se concretiza por meio de uma didática intencional e sensível, elementos fundamentais para que o professor efetive a teoria no cotidiano escolar, conforme discutido a seguir.

Constatou-se uma convergência teórica robusta entre Saviani (2007), Libâneo (2013) e Carneiro et al. (2026), que encontra eco em autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) na defesa da formação omnilateral. Enquanto Saviani (2007) estabelece a necessidade de uma base politécnica, Libâneo (2013) define a didática como mediação indispensável, e Carneiro et al. (2026) expandem a urgência das competências digitais. Observa-se que essa perspectiva se alinha à visão de Eliezer Pacheco (2010) sobre a territorialidade, consolidando a ideia de que o docente na EPT não é um mero instrutor técnico, mas um mediador estratégico que, em diálogo com a diversidade cultural defendida por Candau (2012), articula a base científica com a inovação tecnológica, visando à formação humana integral e ao desenvolvimento regional.

2.2 A docência na EPT: prática pedagógica e diretrizes curriculares

A prática docente na EPT é desafiadora, pois, como apontam Medeiros Neta et al. (2017), muitos professores enfrentam o hiato entre sua formação técnica de origem e a necessidade de mediação pedagógica em sala de aula. Esse cenário impõe a necessidade de um suporte institucional que vá além da oferta de cursos, fomentando a pesquisa sobre a própria prática.

O perfil do docente da EPT caracteriza-se por uma composição heterogênea, na qual muitos profissionais são egressos de bacharelados e engenharias, possuindo vasto domínio técnico, porém enfrentando o desafio de uma formação pedagógica muitas vezes ausente ou incipiente. Essa carência de saberes docentes específicos para a mediação pedagógica é agravada por condições de trabalho desafiadoras, como elevadas cargas horárias e a precarização dos vínculos laborais. Além disso, a rápida obsolescência tecnológica impõe a esses profissionais a necessidade de uma atualização contínua e tecnologicamente densa, exigindo que a instituição escolar forneça suporte para que a prática docente se mantenha alinhada às inovações do setor produtivo sem perder a base humanística.

A consolidação de uma prática docente eficaz na EPT exige que o professor atue como um mediador técnico e pedagógico. José Carlos Libâneo (2013) argumenta que a didática eficaz deve articular o domínio técnico com a mediação pedagógica intencional, garantindo a apropriação crítica do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do estudante. Segundo o autor:

A didática constitui a mediação necessária entre o domínio dos conhecimentos científicos e a sua apropriação crítica pelo estudante, não se reduzindo a um manual técnico de procedimentos (Libâneo, 2013, p. 55).

Sob essa ótica, a aula não é apenas um espaço de repetição de tarefas, mas um laboratório de investigação onde o docente atua como organizador das condições de aprendizagem, conectando o currículo técnico às exigências da cidadania contemporânea. Essa didática crítica é essencial para operacionalizar as políticas públicas atuais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (2021), que demandam interdisciplinaridade e foco no desenvolvimento humano integral.

Somado a isso, Vera Candau (2012) traz uma contribuição vital ao discutir a necessidade de uma educação intercultural. No âmbito da EPT, o currículo não pode ignorar as identidades e a diversidade cultural dos sujeitos que habitam as instituições de ensino, especialmente em contextos territoriais diversos de um país com dimensões continentais. A prática docente deve, portanto, reconhecer as diferenças sociais e culturais como fontes de saber, integrando-as à formação profissional para evitar que a educação técnica se torne um processo de padronização homogeneizadora a serviço exclusivo do capital. Como afirma Ramos (2015), a prática pedagógica cumpre seu papel quando permite ao educando compreender as tensas relações sociais e econômicas que permeiam o mundo do trabalho, transformando a diversidade em potência criativa e produtiva. Compreender essa diversidade é, portanto, o primeiro passo para o professor acolher e desafiar as expectativas pragmáticas que os estudantes trazem ao ingressar na EPT, tema central da subseção seguinte.

A fundamentação legal para a qualificação desse corpo docente encontra amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). O artigo 63 da referida lei estabelece que a formação de profissionais de educação deve atender aos requisitos de fundamentação científica e técnica, enquanto o artigo 64 reforça a necessidade de capacitação específica para a administração e planejamento escolar. No âmbito da EPT, o artigo 65 destaca que a formação docente deve priorizar a articulação entre teoria e prática, inclusive mediante a capacitação em serviço. Por fim, o artigo 66 define que a preparação para o magistério superior e técnico deve ocorrer, prioritariamente, em programas de pós-graduação, assegurando que o instrutor possua o domínio epistemológico necessário para mediar o conhecimento técnico de forma pedagógica e crítica.

O docente na EPT deve observar e entender que a demanda do mundo do trabalho é a demanda da sociedade, e, conseqüentemente, é a demanda do aluno da EPT para o mundo do trabalho.

Sobre a abordagem de Libâneo (2013) quanto à didática como mediação crítica, observou-se que está em total alinhamento com a perspectiva de Saviani (2007) sobre o trabalho educativo, havendo uma convergência clara, sobre a necessidade de superar o tecnicismo, com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) na superação do tecnicismo. Complementarmente, Carneiro et al. (2026) reforçam essa articulação ao integrarem competências tecnológicas. Percebe-se, ainda, uma forte convergência com a proposta de Marise Ramos (2021) sobre a leitura da totalidade

do mundo do trabalho. Pode-se concluir que os autores sustentam uma visão coerente com o objetivo deste trabalho: o docente na EPT atua como o elo que, através de estratégias didáticas alinhadas à tecnologia e sensíveis à diversidade cultural proposta por Candau (2012), traduz as exigências do mercado em oportunidades de desenvolvimento, validando as expectativas de futuro profissional dos estudantes.

Além dos desafios técnicos e pedagógicos, a prática docente na EPT é atravessada por questões de saúde mental. A pressão por mediar lacunas formativas e as jornadas exaustivas, frequentemente sem o devido suporte institucional de acolhimento, configuram riscos ao bem-estar do professor. Portanto, as políticas de formação continuada devem ser compreendidas também como estratégias de cuidado, garantindo que o docente tenha condições psicossociais para exercer sua mediação com qualidade.

2.3 Perspectivas dos discentes na EPT e empregabilidade

Para compreender as perspectivas dos discentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é imperativo mapear o perfil socioeconômico e acadêmico que caracteriza esse público. A literatura da área aponta que o discente da EPT, majoritariamente oriundo de camadas populares, busca na formação técnica não apenas o conhecimento acadêmico, mas um instrumento de mobilidade social. Esse estudante vivencia o desafio de conciliar a jornada de estudos com a necessidade imediata de inserção no mercado. Como destaca Frigotto (2005), a "dupla dualidade" histórica do sistema educacional brasileiro, que historicamente separou o ensino propedêutico para as elites do ensino técnico para a classe trabalhadora, ainda reverbera nas expectativas dos jovens, que frequentemente veem a EPT como uma "segunda opção" ou uma "garantia" de estabilidade econômica.

As motivações dos estudantes são marcadas pela busca por uma qualificação que traduza competências práticas em oportunidades concretas. Conforme aponta o Observatório da EPT (2024), dados nacionais confirmam que egressos de cursos técnicos apresentam taxas de desemprego inferiores à média nacional, o que reforça essa visão estratégica da modalidade. No entanto, é necessário confrontar esse otimismo com a crítica ao "capital humano", conceito que simplifica a educação como mero investimento individual. O DIEESE (2023) alerta para o risco dessa visão, pois desconsidera as barreiras estruturais do mercado brasileiro. O órgão enfatiza:

A simples oferta de cursos técnicos não garante a inserção qualificada no mercado de trabalho, pois fatores estruturais e conjunturais influenciam diretamente as oportunidades e a qualidade do emprego obtido pelos egressos (DIEESE, 2023, p. 87).

Dessa forma, o docente atua como um mediador essencial. Ele deve orientar o discente a compreender que a formação técnica, embora valiosa, não é uma solução automática para o desemprego estrutural. Dermeval Saviani (2019) reforça essa perspectiva crítica ao argumentar, em citação indireta, que a geração de empregos é uma atribuição de políticas macroeconômicas de Estado, e não apenas o resultado do esforço meritocrático individual do estudante. Assim, a mediação pedagógica eficaz na EPT deve ajudar o aluno a desenvolver uma visão omnilateral, onde o saber técnico se integra à compreensão da realidade social, evitando que o discente caia na frustração ao enfrentar as contradições do mundo do trabalho.

Os alunos da EPT são motivados principalmente por uma expectativa de inserção ou ascensão profissional. Estudos qualitativos indicam que muitos jovens

veem o ensino técnico como “segunda opção” ou “garantia” no caso de não ingressarem no ensino superior. Eles projetam que um diploma técnico abrirá portas no mercado formal e lhes dará maior segurança econômica. De fato, a pesquisa do Observatório EPT mostra que egressos de cursos técnicos apresentam taxas de desemprego inferiores à média nacional, além de salários iniciais mais altos. Por exemplo, uma nota técnica do DIEESE salienta que a formação técnica e profissionalizante, em tese, deveria dar “indícios das áreas com maior empregabilidade”. No Brasil, ocupações em saúde (técnicos de enfermagem) e gestão (técnicos em administração) dominam as oportunidades para graduados de nível médio, como evidencia o gráfico divulgado pela DIEESE: 46% dos egressos técnicos atuavam na área de enfermagem em 2022. Isso sugere que setores específicos, como saúde, tecnologia da informação e gestão, oferecem absorção significativa desses formados.

Contudo, o próprio DIEESE chama atenção para os limites desse discurso tecnicista de empregabilidade. O texto aponta que a EPT, vista como solução automática para o desemprego, reflete a ideologia do capital humano (onde o indivíduo “investe em sua educação” para obter emprego). Na prática brasileira, muitos fatores estruturais, retração econômica, informalidade, concentração setorial, restringem a efetividade do investimento individual em qualificação. Dados indicam que apenas 13% da população em idade ativa sem ensino superior completo participou de algum FIC (Formação Inicial e Continuada), e 17% de cursos técnicos de nível médio. Além disso, mesmo entre os que concluíram cursos técnicos, parcela relevante atua em ocupações não relacionadas à sua formação, evidenciando desencaixe educacional e falta de criação de vagas especializadas no mercado. Em suma, embora cursos técnicos sejam associados a melhores perspectivas salariais em comparação com o ensino médio regular, a EPT por si só não garante emprego; a mediação docente e a articulação com o mundo do trabalho são cruciais para que os alunos vejam propósito concreto na formação recebida.

Dentro da sala de aula, as expectativas dos estudantes podem variar segundo fatores regionais e socioeconômicos. Em comunidades rurais ou periféricas, a EPT é vista muitas vezes como oportunidade de mobilidade social e alternativa ao desemprego na agropecuária ou informalidade local. Em grandes centros, o aluno pode almejar ingresso em empresas de tecnologia ou continuidade em cursos superiores. Esse mosaico de expectativas exige do professor sensibilidade e flexibilidade pedagógica. Por exemplo, estratégias de ensino que enfatizam projetos práticos (simulações de empresas júnior, feiras de ciência, parcerias com indústrias) podem elevar o engajamento dos alunos, enquanto metodologias puramente teóricas podem ampliar a discrepância entre o que o estudante deseja e o que recebe do curso. Saviani enfatiza que o trabalho pedagógico deve refletir as condições concretas do trabalho social: “Os modos de produção correspondem a modos distintos de educar”. Assim, o professor da EPT precisa preparar estudantes para especificidades regionais, por exemplo, capacitar um jovem do Nordeste para aproveitar oportunidades no turismo ou na indústria local, e também estimulá-los ao pensamento crítico sobre a economia nacional e mundial.

O alinhamento entre as expectativas discentes e a realidade do mundo do trabalho constitui um dos maiores desafios da EPT. Motivados frequentemente por anseios de ascensão financeira e reconhecimento social, os estudantes ingressam nos cursos técnicos vislumbrando uma inserção imediata e qualificada. Contudo, as demandas do mercado são permeadas por instabilidades e exigências de alta produtividade que podem divergir das aspirações individuais. Nesse cenário, a

mediação docente torna-se o elemento crucial para desmistificar a promessa de empregabilidade automática, orientando o discente a compreender criticamente o mundo produtivo e a desenvolver uma autonomia que harmonize suas metas sociais com as competências técnicas e comportamentais efetivamente valorizadas pelas empresas regionais.

Entretanto, a gestão pedagógica e institucional dessas aspirações exige profundas reflexões críticas para não cair na armadilha conceitual, à luz de Gaudêncio Frigotto (2005), como a ideologia do capital humano. De acordo com análises do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2023), essa lógica neoliberal transfere a responsabilidade absoluta pelo êxito ou pelo fracasso profissional exclusivamente para o esforço individual e meritocrático do estudante. O órgão alerta em citação direta que a meritocracia escolar esbarra em barreiras estruturais severas em um país economicamente desigual:

A simples oferta de cursos técnicos não garante a inserção qualificada no mercado de trabalho, pois fatores estruturais e conjunturais influenciam diretamente as oportunidades e a qualidade do emprego obtido pelos egressos (DIEESE, 2023, p. 87).

Paralelamente a essas discussões teóricas, é fundamental considerar que a motivação discente na EPT está intrinsecamente ligada a expectativas legítimas de ascensão socioeconômica. Para muitos estudantes, a busca pela qualificação técnica representa uma estratégia prática para a obtenção de postos de trabalho que ofereçam melhores remunerações e maior estabilidade, fatores que constituem motores essenciais de motivação social e pessoal. Reconhecer essas aspirações não implica em validar acriticamente o discurso da meritocracia pura, mas sim em legitimar o desejo do estudante por melhores condições de vida e desenvolvimento profissional. Nesse contexto, a mediação pedagógica do docente assume um papel estratégico. Ao compreender que os anseios do discente passam por objetivos financeiros e de progresso na carreira, o professor pode orientar sua prática para além da transmissão de conceitos, focando também na construção de uma identidade profissional sólida. O docente atua, portanto, como um facilitador que auxilia o aluno a mapear as trajetórias possíveis de carreira, compreender as nuances da empregabilidade em seu território e desenvolver competências técnicas que sejam valorizadas pelo mercado. A percepção de que a formação educacional está efetivamente conduzindo a resultados práticos no setor produtivo é um fator determinante para que o discente mantenha seu engajamento e compromisso com o processo de aprendizagem ao longo de todo o curso.

Essa mediação docente deve considerar que as expectativas dos estudantes compõem um mosaico complexo, influenciado por fatores regionais. Em comunidades rurais ou periféricas, a EPT é frequentemente percebida como uma oportunidade vital de mobilidade social e uma alternativa imediata à informalidade local. Para gerir esse mosaico de aspirações e elevar o engajamento, o docente deve adotar estratégias práticas de mediação pedagógica, tais como a realização de simulações de empresas júnior, feiras de ciência e o estabelecimento de parcerias com indústrias. Tais ações, ao aproximarem o ensino do ambiente produtivo real, atuam como ferramentas essenciais para diminuir o "desencaixe educacional", situação em que a formação não encontra eco nas atividades laborais, ajudando o aluno a visualizar um propósito concreto e uma orientação de carreira fundamentada na realidade.

No cenário brasileiro, marcado pela retração de vagas formais e pelo avanço da precarização laboral, essa ideologia gera o deletério fenômeno do desencaixe

educacional, situação em que trabalhadores altamente qualificados acabam ocupando postos precários de trabalho que não guardam nenhuma relação com sua área de formação. Quando a escola promete uma empregabilidade automática que o mercado real não entrega, o aluno entra em um ciclo de frustração. É neste ponto exato que a mediação do professor se torna determinante. Cabe ao educador utilizar o currículo integrado para auxiliar o estudante a traçar planos de carreira realistas, compreendendo as contradições econômicas regionais.

Dermeval Saviani (2019) é incisivo ao rebater o discurso mercadológico que culpabiliza o jovem pela falta de postos qualificados. Em citação indireta, o filósofo argumenta que a qualificação técnica isolada jamais resolverá o desemprego estrutural, pois a geração efetiva de empregos é uma atribuição das políticas macroeconômicas de Estado, e não do esforço estudantil. Nesse sentido:

A política pública em Educação Profissional deve ir além da simples expansão quantitativa, assumindo um compromisso com a qualidade, a inclusão social e a geração efetiva de oportunidades de trabalho (Saviani, 2019, p. 168).

Portanto, a docência na EPT cumpre seu compromisso ético quando ensina o estudante a não se enxergar como um fracassado diante do desemprego, mas como um sujeito histórico dotado de direitos sociais. Como complementa Saviani (2007), a verdadeira educação tecnológica deve formar indivíduos omnilaterais capazes de ler criticamente a realidade social em que produzem sua existência. A possibilidade de exercer essa docência transformadora, contudo, é moldada pelo ambiente institucional e pelas políticas de expansão da Rede Federal, que estruturam as condições de trabalho e a própria territorialidade da oferta educacional, objeto da próxima análise.

2.4 A expansão da Rede Federal: interiorização e territorialidade

A consolidação institucional da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil é legalmente amparada pela LDB nº 9.394/1996, especificamente em seus artigos 39 a 42. O artigo 39 define a educação profissional como aquela que se integra às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, visando ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. O artigo 40 estabelece que as instituições de educação profissional devem oferecer cursos de formação inicial e continuada, enquanto o artigo 41 permite o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para fins de certificação profissional. Já o artigo 42 reforça o dever das instituições de ensino em articular a oferta de cursos com as demandas do mundo do trabalho e as vocações regionais, consolidando a EPT como eixo indutor de desenvolvimento socioeconômico e qualificação profissional. Esta estrutura legal antecede e fundamenta a Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal e criou os Institutos Federais.

A expansão descentralizada desses novos campi por todas as regiões do país traduz o conceito estratégico de interiorização educacional. Em citação indireta de suas formulações teóricas e institucionais, Eliezer Pacheco (2010) aponta que a premissa dos Institutos Federais não é meramente alocar prédios escolares em municípios do interior, mas sim buscar ativamente os arranjos produtivos locais e o potencial de cada território para promover o desenvolvimento regional sustentável. Pacheco reforça o caráter estratégico dessa expansão:

A missão dos Institutos Federais transcende a oferta de cursos; trata-se de um projeto de nação que vincula a educação ao desenvolvimento regional e à soberania tecnológica (Pacheco, 2010, p. 112).

Sob essa ótica, a escola técnica deixa de ser uma ilha acadêmica para atuar como motor de desenvolvimento comunitário. Com a aprovação da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT) em 2024, essa simbiose entre currículo e território foi revigorada, alinhando a oferta de ensino às demandas sociais contemporâneas e ao Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

No cenário nacional, a materialização dessa territorialidade ganha contornos práticos. O docente que atua na Rede Federal cumpre o papel preconizado por Pacheco quando traduz as macrodiretrizes da PNEPT em conteúdos atualizados em sala de aula. O alinhamento docente ocorre quando o educador compreende que seus alunos serão absorvidos pelos arranjos produtivos locais, seja na indústria, na saúde, na tecnologia ou no comércio regional. Ao ajustar as práticas laboratoriais e projetos de extensão às demandas do território, o professor valida a indissociabilidade entre teoria e prática exigida pelo currículo tecnológico, garantindo que a EPT seja um eixo indutor de desenvolvimento socioeconômico.

2.5 Desafios e mediação pedagógica: teoria e prática

A prática docente na EPT enfrenta desafios que vão além do domínio técnico. Pesquisadores como Shiroma e Lima Filho (2011) apontam que, com a rápida expansão da rede, muitos profissionais ingressaram na docência com formação técnica, mas sem o devido preparo pedagógico. Esse fenômeno gera o que a literatura frequentemente descreve como a "solidão docente": o professor encontra-se isolado no desafio de articular o rigor técnico com a formação humana sem suporte institucional adequado.

Essa solidão é agravada pelo risco do "apagão de professores", uma preocupação recorrente na literatura (Shiroma; Lima Filho, 2011) que alerta para a necessidade urgente de políticas de formação inicial e continuada. A falta de tempo para planejamento interdisciplinar e a precariedade de vínculos contratuais em alguns contextos acabam forçando muitos docentes a reproduzir práticas tradicionais, focadas em apostilas, em detrimento da pedagogia politécnica preconizada por Saviani. O autor sublinha que "o processo educativo deve preencher exigências específicas, em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho produtivo" (Saviani, 2007, p. 149).

Para superar esse fosso entre teoria e prática, a mediação pedagógica torna-se o elemento central. O professor deve assumir a consciência de sua função: ele não está apenas na formação voltada à execução de tarefas, mas formando profissionais. Metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e a simulação de contextos reais, surgem como ferramentas essenciais para tornar o elo entre escola e ofício mais concreto. Como defende Ramos (2021), a docência voltada ao desenvolvimento profissional é a chave para uma educação alternativa, capaz de preparar o estudante para intervir na realidade profissional em que está inserido.

A dualidade ensino prático versus teórico reflete-se também nos próprios métodos de ensino. Muitos autores defendem que o docente de EPT deve promover uma pedagogia politécnica, baseada em projetos interdisciplinares, uso intensivo de laboratórios, e abordagem ampla (intelectual, manual e cultural). Saviani, por exemplo, sublinha que "o processo educativo deve preencher exigências específicas, em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho produtivo" (Saviani,

2007, p. 149). Em outras palavras, o currículo deve se configurar de acordo com o modo de produção vigente, preparando o aluno tanto para tarefas concretas quanto para aprender continuamente. Essa visão se opõe à prática de simplesmente seguir apostilas técnicas ou focalizar exclusivamente em conteúdos de mercado.

Na prática, no entanto, a docência em EPT enfrenta obstáculos: carência de laboratórios equipados, falta de empresas parceiras para estágios, resistência de alguns alunos a conteúdos mais abstratos, e carência de tempo docente para planejamento integrado. O próprio Shiroma et al. (2011) relata que “professores revelam questões substanciais sobre suas condições salariais e contratuais” e o constante desafio de conciliar disciplina e prática. Também notam a “falta de formação inicial e continuada” como obstáculo recorrente (Shiroma; Lima Filho, 2011). Em suma, sem apoio institucional e capacitação contínua, o docente acaba reproduzindo práticas tradicionais, o que frustra alunos sedentos por aprendizado aplicado.

Nesse sentido, a mediação pedagógica eficaz implica superar esse fosso. Sugere-se, à luz de Saviani (2007), que o professor assuma consciência de sua função: ele não está apenas na formação voltada à execução de tarefas, mas potencialmente formando sujeitos capazes de compreender e transformar as condições de seu trabalho. Isso requer reflexão sobre as implicações éticas da EPT: por exemplo, discutir com os alunos as consequências das tecnologias dominantes no Brasil e instigar a visão de EPT como parte de um projeto de educação que valorize todas as áreas do saber. Metodologias ativas podem tornar mais concreto o elo entre escola e ofício.

Por outro lado, há desafios de expectativas. Muitos estudantes ingressam na EPT cientes de que terão que “estudar para o resto da vida” e de que o diploma técnico lhes confere vantagem competitiva. Entretanto, como alerta o DIEESE, “cabe lembrar que, no Brasil, ‘para o bem e para o mal’, a educação superior já tem caráter profissionalizante”. Ou seja, a meritocracia de escolarização não encontra correspondência proporcional no mercado. Cabe ao docente gerenciar essas tensões, ajudando o aluno a projetar planos de carreira realistas (por exemplo, combinando cursos técnicos com programas de aprendizagem em empresas) e criticando a concepção de que apenas a qualificação individual resolverá as dificuldades estruturais do emprego. Esse escopo humanizado e reflexivo da docência constitui parte da contra-hegemonia educacional defendida por críticos como Ramos.

Diante desse panorama, torna-se evidente que a docência na EPT não pode ser um exercício isolado ou meramente técnico. Para superar o fosso entre o ideal da pedagogia politécnica e as dificuldades do cotidiano escolar, é imperativo que a prática pedagógica seja intencional, crítica e amparada por estratégias institucionais sólidas. O reconhecimento desses desafios, notadamente a carência de formação específica e a necessidade de articulação com o setor produtivo, constitui o ponto de partida para a análise apresentada nos capítulos seguintes. A seguir, investigar-se-á, a partir dos resultados da pesquisa bibliográfica, como essas competências podem ser organizadas e traduzidas em práticas concretas, permitindo ao docente mediar, com maior eficácia, a inserção dos discentes no mundo do trabalho e o desenvolvimento de sua autonomia cidadã.

3 METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica compreende o levantamento, a seleção e a análise de material elaborado por estudiosos, visando o embasamento teórico e a compreensão de fenômenos complexos, sendo o método essencial para o mapeamento do "estado da arte" sobre a temática docente. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de reunir evidências científicas que expliquem a prática docente na EPT e os desafios da mediação pedagógica frente às demandas do mundo do trabalho. Esta pesquisa articula teoria e prática de forma estratégica para a temática docente, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Percurso metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

O percurso metodológico foi estruturado em três fases: (1) Levantamento de dados, (2) Seleção e (3) Análise de Conteúdo. O levantamento foi realizado nas bases de dados Google Acadêmico (Scholar), SciELO e nos repositórios digitais de Institutos Federais, utilizando os descritores: "didática na EPT", "formação docente", "educação profissional" e "competências para o mundo do trabalho".

Para a composição do corpus de análise, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (i) publicações entre 2020 e 2026, visando captar as discussões mais recentes sobre a docência na EPT; (ii) foco em práticas pedagógicas na EPT e relação com o setor produtivo; (iii) disponibilidade do texto integral. Esta delimitação temporal aplica-se apenas aos trabalhos selecionados para a análise qualitativa (Quadro 1). As obras citadas no referencial teórico (Capítulo 2), por constituírem a base histórica e conceitual da pesquisa, compreendem um recorte temporal mais amplo, necessário para a compreensão dos fundamentos da EPT.

Os critérios de exclusão foram: (i) publicações anteriores a 2020 (para esta seleção específica); (ii) trabalhos que não versam sobre práticas pedagógicas na EPT ou sobre a relação com o mundo do trabalho; (iii) materiais que não apresentaram disponibilidade do texto integral para consulta.

Inicialmente foram identificados 38 trabalhos; após a leitura de títulos e resumos e a aplicação dos filtros, foram selecionados oito trabalhos para análise, conforme detalhado no Quadro 1, a saber:

Quadro 1 - Levantamento de trabalhos selecionados

Área de Conhecimento	Quantidade	Tipo de Publicação
Alinhamento com o Mercado e Políticas	3	Documentos Institucionais
Formação e Práticas Didáticas	2	Artigos
Competências e Mundo do Trabalho	3	Notas Técnicas e Relatórios
Total	8	

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Ressalta-se que, embora o recorte de oito trabalhos permita uma análise qualitativa robusta, os resultados aqui discutidos refletem o estado da arte do corpus selecionado, não pretendendo exaurir as possibilidades de análise sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise das categorias temáticas

A eficácia da formação profissional contemporânea reside na integração entre o desenvolvimento de hard skills, fundamentadas no rigor técnico e científico, e a consolidação de soft skills, essenciais para a adaptabilidade no mundo do trabalho. A literatura técnica sugere que o docente, ao transitar entre esses dois pilares, torna-se o elo facilitador da empregabilidade, alinhando a teoria acadêmica à agilidade exigida pelos novos processos de produção e gestão.

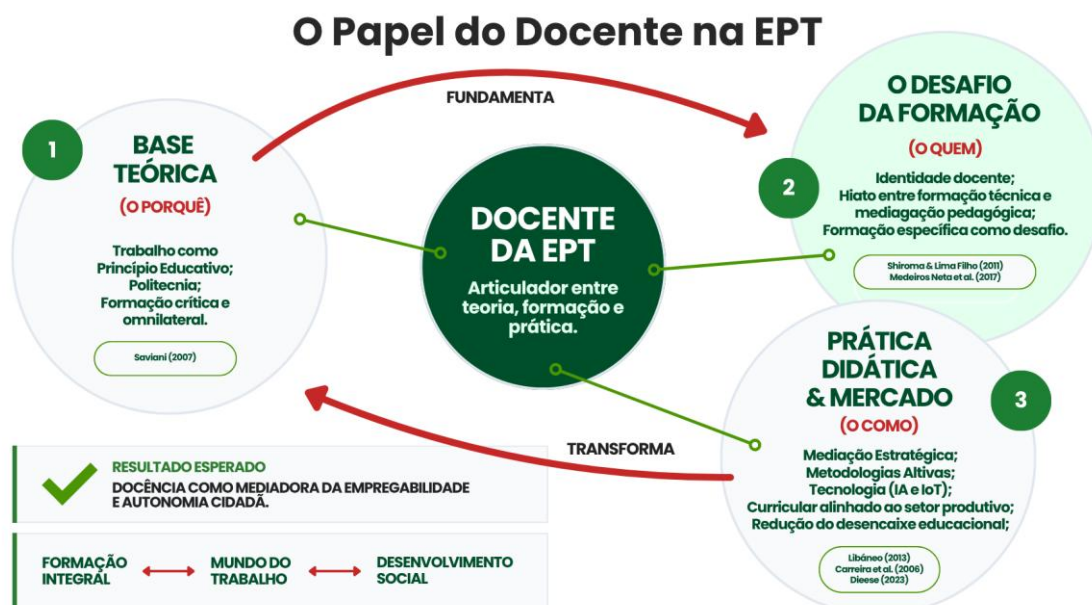
A análise bibliográfica dos oito trabalhos selecionados permitiu categorizar os achados em três eixos principais de discussão, que articula as bases do referencial teórico (Saviani, 2007; Libâneo, 2013) com a realidade recente da EPT brasileira presente no corpus de análise, conforme detalhado no Quadro 2, a saber:

Quadro 2 – Síntese das categorias analisadas

Autores	Título da Publicação	Tipo	Ano	Categoria de Análise	Conteúdo abordado
Carneiro, Jhonson Douglas da Rocha et al.	Competências Digitais para o mundo do trabalho na EPT	Artigo	2026	Práticas Didáticas	Integração de tecnologias emergentes (IA, IoT) no currículo.
BRASIL (MEC)	Política Nacional de EPT (PNEPT)	Doc. Institucional	2024	Políticas Públicas	Diretrizes para expansão e interiorização da EPT.
BRASIL (MEC)	Censo Escolar	Documento Institucional	2024	Políticas Públicas	Dados sobre o crescimento da EPT.
DIEESE	Nota Técnica nº 278: Educação profissional e mundo do trabalho	Nota Técnica	2023	Alinhamento com Mercado	Lacuna entre currículo e exigências do setor produtivo.
OBSERVATÓRIO DA EPT	Nota Técnica nº 2311: Educação profissional no Brasil contemporâneo	Nota Técnica	2024	Alinhamento com Mercado	Ampliação do acesso e valorização da EPT.
OBSERVATÓRIO DA EPT	Relatório: Inclusão produtiva de jovens com ensino médio e técnico	Relatório	2023	Alinhamento com Mercado	Inclusão produtiva de jovens.
RAMOS, Marise Nogueira	Educação Profissional e Tecnológica: reconceituando a contra hegemonia	Artigo	2021	Fundamentação Teórica	Currículo integrado e contra-hegemonia.
BRASIL (CNE)	Resolução CNE/CP nº 1	Documento Legal	2021	Políticas Públicas	Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Figura 2 – O papel do docente na EPT: eixos estruturantes da prática



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A complexidade das categorias levantadas na literatura do corpus de análise, sistematizadas no Quadro 2, aponta para a necessidade de uma articulação sistêmica entre o referencial teórico e os desafios da prática docente. Para visualizar essa integração, a Figura 2 apresenta uma síntese dos eixos estruturantes deste trabalho, conectando a fundamentação teórica clássica, os desafios da identidade docente e a prática didática mediada pelo mercado. Este modelo visual evidencia que a atuação do professor na EPT transcende a instrução técnica, posicionando-se como o elemento mediador indispensável para transformar a formação acadêmica em competência profissional e autonomia cidadã.

A análise dos resultados revela que o docente de EPT enfrenta um dilema estrutural. Enquanto o referencial teórico preconiza uma formação omnilateral (Saviani, 2007), os dados extraídos do corpus de análise demonstram uma realidade de "sobrecarga docente", onde o professor, ao tentar suprir lacunas curriculares, recorre a práticas que variam desde a reprodução mecânica de manuais até tentativas de implementar metodologias ativas.

A necessidade de atualização técnica, impulsionada pela Indústria 4.0, reforça esse desafio. Carneiro et al. (2026) evidenciam que, embora haja reconhecimento da importância de novas competências (como IA e IoT), a integração dessas habilidades na EPT ainda é fragmentada, o que exige que o docente assuma um papel de articulador entre a inovação tecnológica e o currículo educacional.

Conforme apontam os trabalhos analisados, a eficácia do ensino técnico está atrelada à capacidade do professor em atuar como mediador, traduzindo o saber técnico para a realidade do estudante. Os dados mostram que, quando o docente utiliza o território para alinhar o currículo às vocações locais, o engajamento discente aumenta. Portanto, a mediação pedagógica, defendida por Libâneo (2013), não é apenas um conceito, mas uma necessidade técnica para que o egresso não sofra com o desencaixe entre a escola e o mercado, reforçando a hipótese desta pesquisa.

No que tange às competências digitais, constatou-se que a abordagem de Carneiro et al. (2026) sobre a integração de tecnologias como IA e IoT no currículo da

EPT, diante da atual demanda do mundo do trabalho por habilidades e competências digitais e tecnológicas, opera sob a mesma perspectiva crítica de Saviani (2007) e Libâneo (2013), convergindo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) na defesa da formação integral. Nota-se que essa visão encontra suporte em Eliezer Pacheco (2010) ao conectar a prática docente ao desenvolvimento regional, e em Candau (2012) ao integrar a interculturalidade. Não há divergência entre os autores, mas sim uma complementaridade necessária: enquanto a base política e didática estabelece o norte para a formação do sujeito, a tecnologia atua como meio para a intervenção no mundo do trabalho. Essa articulação é fundamental para a resposta ao problema central deste TCC, pois evidencia que a prática docente, ao integrar fundamentos críticos, didática intencional e tecnologia aplicada, atua diretamente na qualificação das perspectivas do discente, transformando-as em capacidade de intervenção e inovação no mundo produtivo.

4.2 Análise das práticas docentes na literatura

A análise das práticas docentes na EPT revela que a eficácia do ensino técnico está diretamente vinculada à qualidade da mediação didática. Para Libâneo (2013), a didática atua como elo organizacional entre o conhecimento científico e o desenvolvimento de competências profissionais, assegurando que o conteúdo seja transmitido de forma lógica e aplicável. Conforme destaca o autor, "a didática constitui a mediação necessária entre o domínio dos conhecimentos científicos e a sua apropriação crítica pelo estudante, não se reduzindo a um manual técnico de procedimentos" (Libâneo, 2013, p. 55). Sob essa ótica, o docente assume o papel de arquiteto da aprendizagem, transformando a complexidade técnica em conhecimentos assimiláveis e relevantes para o futuro exercício profissional.

Complementarmente, a perspectiva de Candau (2012) fundamenta a relevância da contextualização do ensino como ferramenta para aumentar a aplicabilidade dos conteúdos. A prática docente deve considerar as particularidades do cotidiano profissional e regional, integrando a diversidade de contextos à formação técnica. Essa abordagem permite que o currículo seja adaptado às realidades produtivas locais, garantindo que o aprendizado em sala de aula dialogue diretamente com as exigências técnicas e as inovações tecnológicas do mercado. Assim, a integração entre uma didática estruturada e a contextualização pedagógica assegura uma preparação docente robusta, focada em atender com excelência às necessidades do mundo produtivo e na qualificação integral do discente.

A análise das ocupações prioritárias, baseada em dados do Observatório Setorial Territorial (SEBRAE, 2026), evidencia uma correlação direta entre a oferta de cursos técnicos e a necessidade de absorção de mão de obra qualificada no mercado. O docente da EPT, ao ter acesso a esse mapeamento de competências, qualifica sua mediação pedagógica, transformando dados estatísticos em objetivos de aprendizagem. Isso permite ao professor demonstrar aos discentes como as competências desenvolvidas em laboratório ou em projetos integradores se convertem em diferenciais competitivos para as vagas em aberto no território sergipano.

4.3 Proposta de plano de ação

Conforme discutido por Medeiros Neta et al. (2017), a prática da docência na educação profissional enfrenta o desafio da ausência de formação específica inicial,

o que demanda estratégias institucionais de formação em serviço que articulem a teoria científica à práxis docente.

A eficácia da proposta aqui apresentada depende intrinsecamente da superação do hiato formativo. Como discutido anteriormente, a formação docente específica e o apoio institucional robusto são condições indispensáveis para que a prática pedagógica na EPT deixe de ser um esforço isolado e se torne uma ação coletiva e estratégica, capaz de fechar o ciclo entre o aprendizado escolar e a inserção qualificada no mundo do trabalho.

Atendendo à necessidade de transformar as situações concretas da docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e em conformidade com as diretrizes educacionais vigentes, propõem-se os seguintes encaminhamentos práticos estruturados em três eixos de atuação:

1. Eixo Pedagógico: Práticas de alinhamento curricular e didática

Os educadores devem adotar práticas de curricularização ágil, fundamentadas na resolução de problemas reais do setor produtivo (Metodologias Ativas de Aprendizagem). Recomenda-se que o planejamento didático integre, de forma sistemática, as competências técnicas (hard skills) às competências comportamentais (soft skills), exigidas pelo mundo do trabalho atual. A prática docente deve incorporar:

- **Projetos Integradores:** Desenvolvimento de atividades práticas que simulem situações do cotidiano profissional (indústria, comércio ou serviços), permitindo que o aluno aplique o conhecimento teórico em contextos de complexidade real.
- **Contextualização Tecnológica:** Integração de ferramentas digitais e uso de recursos tecnológicos para a resolução de desafios técnicos, preparando o discente para a dinâmica da inovação.
- **Orientação Profissional:** Inclusão de momentos dedicados à discussão sobre carreira e tendências de empregabilidade regional durante as aulas, validando as aspirações do aluno e orientando-o sobre o perfil profissional demandado.

2. Eixo de Gestão: Observatório de egressos e conselhos consultivos

A gestão institucional deve operacionalizar o acompanhamento da carreira dos alunos graduados como pilar central da melhoria educacional, criando um fluxo contínuo de retroalimentação:

- **Criação do Observatório de Egressos:** Implementação de um sistema contínuo de rastreamento e coleta de dados dos egressos. Este observatório tem como objetivo monitorar a inserção profissional, identificar a aderência da formação às ocupações reais e captar feedbacks sobre lacunas curriculares. Os dados gerados alimentarão, semestralmente, o planejamento pedagógico, permitindo que a escola realize ajustes rápidos e assertivos na oferta de cursos.
- **Conselhos Consultivos de Setores Produtivos:** Formalização de fóruns permanentes entre o corpo docente e representantes dos setores produtivos locais (indústria, serviços, saúde e administração). Estes conselhos atuarão de forma articulada com o Observatório de Egressos, utilizando as evidências colhidas para garantir que a atualização das ementas dos cursos ocorra em

intonia com as necessidades tecnológicas e as demandas de mão de obra do território, assegurando a aderência entre a formação e o mercado.

3. Eixo de Políticas Públicas e valorização profissional

A qualidade da EPT é indissociável das condições estruturais de trabalho e investimento:

- **Infraestrutura e Tecnologia:** Execução de investimentos na modernização de laboratórios e equipamentos, garantindo que o ensino prático acompanhe a evolução tecnológica utilizada pelo mercado.
- **Valorização Docente:** Implementação de mecanismos de fiscalização das condições contratuais, assegurando a dignidade profissional. É imprescindível a garantia de carga horária dedicada à formação continuada, ao planejamento interdisciplinar e à articulação com o setor produtivo, consolidando o professor como um intelectual atuante e valorizado no processo de desenvolvimento regional. A articulação desses eixos é sintetizada na Figura 3, que apresenta o Plano de Ação Estratégico para a EPT.
- A gestão deve superar a lógica de apenas oferecer cursos de formação, garantindo na matriz do docente o tempo e o espaço necessários para o seu desenvolvimento profissional. Sem a previsão legal e institucional de horas dedicadas ao planejamento e à formação pedagógica, a qualificação contínua torna-se um fardo que compromete a saúde mental do docente em vez de efetivamente fortalecê-lo.

Figura 3 – Plano de ação estratégico para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT)



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar o papel do docente frente aos desafios da EPT, a pesquisa revelou um cenário de grandes contradições. Por um lado, a investigação do corpus de análise identificou uma expressiva lacuna na formação inicial dos professores, visto que a maioria dos profissionais, oriundos de bacharelados e engenharias, não foi preparada adequadamente com as competências pedagógicas necessárias para lecionar na EPT. Por outro lado, observou-se, por meio do referencial teórico, um esforço de resistência e adaptação, evidenciado pelo uso frequente de metodologias ativas, simulações e projetos integradores por parte desses docentes, na tentativa de conectar o ensino à prática profissional exigida pela realidade socioeconômica.

Essa realidade confirma as reflexões de Dermeval Saviani e Marise Ramos, os quais alertam que a educação profissional exige muito mais do que a simples experiência de mercado do professor. Exige uma práxis pedagógica intencional, capaz de formar o aluno para compreender criticamente as relações do mundo do trabalho, e não apenas prepará-lo para executar tarefas. O papel do docente, portanto, é mediar as altas expectativas do discente (que muitas vezes enxerga o curso técnico como sua única via de sobrevivência) e as reais oportunidades de trabalho local, combatendo a ilusória ideologia do capital humano com uma formação verdadeiramente omnilateral e cidadã, conforme postulam Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta.

Respondendo à problemática inicial, conclui-se que o docente de EPT exerce influência determinante nas perspectivas dos discentes: por meio de mediação pedagógica adequada, fundamentada na síntese do referencial teórico desta pesquisa, ele pode ajudar o estudante a entender as realidades do mundo do trabalho e a adquirir habilidades demandadas pelo mercado, equilibrando teoria e prática. Porém, para que isso ocorra, é fundamental superar a falta de formação docente e articular a escola com o setor produtivo conforme as evidências do corpus de análise. Para a prática docente, recomenda-se investir em metodologias ativas (projetos, laboratórios, conexão com empresas), fomentar a interdisciplinaridade e buscar a capacitação contínua.

Em última análise, surgem recomendações práticas e estratégicas. Para aprimorar a prática em sala de aula, sugere-se veementemente o investimento na aplicação de metodologias ativas, como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a utilização de laboratórios e a efetiva conexão com empresas e indústrias. É fundamental, também, que se estimule a interdisciplinaridade e a busca por capacitação contínua por parte dos professores.

No âmbito das políticas educacionais, o foco deve ser na priorização de programas de formação inicial e continuada para os docentes da EPT, assegurando-se que haja infraestrutura escolar plenamente adequada e a implementação de mecanismos de avaliação que monitorem a empregabilidade dos egressos, fornecendo dados concretos para orientar a contínua revisão e melhoria dos currículos. Em última instância, a Educação Profissional e Tecnológica deve transcender a função de ser apenas uma resposta técnica às exigências imediatas do trabalho; ela deve se consolidar como um campo para a formação crítica de cidadãos. Alinhado com a visão de Saviani, que nos define como "seres de conhecimento e de ação" estruturados pela atividade do trabalho, cabe ao educador oferecer uma formação que respeite a integralidade do discente e lhe confira as ferramentas necessárias para que ele possa ser um agente de transformação de suas próprias condições de vida. Assim, a EPT no Brasil pode cumprir sua perspectiva mais

humanizada e realista: formar trabalhadores conscientes, adaptáveis à diversidade regional e efetivamente capazes de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país.

Conclui-se, portanto, que a longevidade profissional do estudante depende de uma pedagogia adaptativa, capaz de responder prontamente às transformações tecnológicas. Sob a ótica do desenvolvimento territorial preconizado por Pacheco (2010), o educador que promove essa atualização contínua e técnica não apenas cumpre o papel de instrutor, mas atua como um agente estratégico de desenvolvimento regional, garantindo a sustentabilidade da empregabilidade do discente em um mundo do trabalho globalizado e exigente.

Desta maneira, conclui-se que para formar o aluno preparado para as demandas atuais, o professor precisa estar amparado por políticas institucionais sólidas. O alinhamento das expectativas só ocorre quando o educador compreende as vocações econômicas do seu território (como a indústria, construção civil e os arranjos produtivos locais, que variam conforme a região do país) e transforma essas informações em conteúdos curriculares vivos, cumprindo assim o papel de interiorização e desenvolvimento regional defendido por Eliezer Pacheco. A docência na EPT não pode ser um exercício de solidão, devendo ser compreendida como uma prática coletiva de transformação social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 jan. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jul. 2004.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2023**: matrículas na educação profissional aumentaram 12,1%. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-profissional-aumentaram-12-1>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo revela crescimento na Educação Profissional**. Brasília, DF, 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/censo-revela-crescimento-na-educacao-profissional>. Acesso em: 03 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT)**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnept>. Acesso em: 1 abr. 2025.
- CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CARNEIRO, Jhonson Douglas da Rocha et al. **Competências Digitais para o mundo do trabalho na Educação Profissional e Tecnológica**. 2026. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/6322>. Acesso em: 16 jul. 2026
- DIEESE. **Nota Técnica nº 278**: educação profissional e mundo do trabalho: ainda há muito a avançar. São Paulo: DIEESE, 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2023/notaTec278EducacaoProfissional.html>. Acesso em: 21 jul. 2026.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS NETA, Olivia Moraes; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; MOURA, Dante Henrique. Editorial - DOSSIÊ DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 12, p. 1–5, 2017. DOI: 10.15628/rbept.2017.5855. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5855>. Acesso em: 25 jul. 2026.

OBSERVATÓRIO DA EPT. **Nota Técnica nº 2311**: Educação profissional no Brasil contemporâneo: ampliação do acesso e valorização. [S. l.]: Observatório da EPT, 2024. Disponível em: https://d3e.com.br/wp-content/uploads/nota-tecnica_2311_educacao-profissional-ampliacao.pdf. Acesso em: 15 dez. 2025.

OBSERVATÓRIO DA EPT. **Relatório: Inclusão produtiva de jovens com ensino médio e técnico**: experiências de quem contrata. [S. l.]: Observatório da EPT, 2023. Disponível em: <https://abes.org.br/wp-content/uploads/2023/06/Plano-CDE-Pesquisa-com-empregadores-sobre-contratacao-de-jovens.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2025.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **Educação Profissional e Tecnológica: reconceituando a contra hegemonia**. Nova Paidéia, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade**: o problema da Base Nacional Comum. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos históricos e ontológicos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 149–167, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2019.

SHIROMA, Eneida Oto; LIMA FILHO, Domingos Leite. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 385–408, 2011.